

A DISCIPLINA DE MÚSICA E ARTE NO ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO DE PEDAGOGIA: relato de experiência

CAMARGO, Neuci Leme de¹

RESUMO

Este trabalho objetiva realizar uma breve apresentação da disciplina de música e arte no ensino e na aprendizagem no curso de Pedagogia da FAEF, assim como, divulgar a proposta de uma atividade desenvolvida pelos alunos do 3º. termo do mesmo curso expressos em diferentes formas de produção artística, a fim de destacar a importância da arte na formação do profissional, assim como, o seu papel enquanto importante estratégia para o processo ensino aprendizagem. Por fim, consideramos que arte é sinônimo de conhecimento por ser patrimônio cultural da humanidade e, portanto, deve ser tratada na educação escolar como tal.

Palavras Chave: Arte. Música. Conhecimento. Ensino. Aprendizagem. Projeto

ABSTRACT

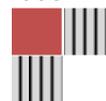
This objective study to carry through one brief presentation of disciplines of music and art in education and the learning in the course of Pedagogic of the FAEF, as well as, to divulge the proposal of an activity developed for the pupils of 3º. term of course the same express in different forms of artistic production, in order to detach the importance of the art in the formation of the professional, as well as, its paper while important strategy for the process education learning. We conclude finally that art is synonymous of knowledge for being cultural patrimony of the humanity and, therefore, it must be treated in the pertaining to school education as such. **Keywords:** Art. Music. Knowledge. Education. Learning. Project.

1. INTRODUÇÃO

Como exigência das novas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional² a disciplina de artes passa a fazer parte da grade curricular nos diversos níveis da

¹ Mestre em Psicologia pelo programa de pós-graduação área de concentração Psicologia e Sociedade da Universidade Estadual Paulista- UNESP- Assis/SP, docente responsável pelas disciplinas de Psicologia da Educação I e II; Trabalho de Conclusão de Curso e Música e Arte no ensino e na aprendizagem do curso de Pedagogia da FAEF, Associação Cultural e Educacional de Garça – ACEG, Garça, SP.

² Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB no. 9.394, aprovada em 20 de dezembro de 1996.



educação básica e o seu ensino, nos cursos de graduação em Pedagogia, torna-se indispensável se considerarmos a necessidade de formar os alunos para atender a demanda das escolas em razão da falta de professores licenciados em artes.

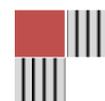
Atendendo às exigências legais para a formação do pedagogo, o curso de graduação em Pedagogia da FAEF-Garça contemplou, na sua grade curricular, a disciplina “Música e Arte no ensino e aprendizagem” com o propósito de preparar o seu aluno para trabalhar essa disciplina, na educação básica, enfocando, fundamentalmente, a concepção de que a arte deve ser tratada como conhecimento. Desse modo, passamos a desenvolver o seu conteúdo de forma a colocar o aluno na condição daquele que articula três campos conceituais então tratados por Martins; Picosque; Guerra (1998, p. 13), “*a criação/produção, a percepção/análise e o conhecimento da produção artístico-estética da humanidade, compreendendo-a histórica e culturalmente.*”

Este artigo objetiva apresentar um relato de experiência sobre o que foi desenvolvido na disciplina de música e arte no 1º. bimestre de 2011, com o propósito de destacar a importância da discussão de se fazer arte na Educação e de tê-la como importante auxiliar no processo ensino aprendizagem nos diferentes níveis de formação.

2. AS POSSIBILIDADES DO ENSINO DE ARTE NO CURSO DE PEDAGOGIA

A disciplina de Música e Arte compõe a grade curricular do curso de Pedagogia da FAEF como parte fundamental para a formação de professores para a Educação Infantil e Fundamental para atender, por um lado, a exigência da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB no. 9.394), aprovada em 20 de dezembro de 1996, que estabelece que o “*ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica*” (BRASIL, 1996 apud MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p.12) e, por outro, a falta de professores licenciados em arte e música para atender a demanda das escolas.

Considerando as exigências citadas e enquanto responsável pela disciplina passamos a pensar como viabilizá-la no sentido de desenvolver a sensibilidade dos alunos para as artes contemplando, para isso, dois aspectos: o primeiro referente à realidade dos alunos - a maioria não tem formação em qualquer das diferentes modalidades artísticas - e, o segundo, à concepção que os alunos têm do ensino de arte para a educação infantil e fundamental. Para eles, o ensino da arte está pautado nos seus



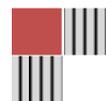
próprios modelos escolares. Modelos cujos pressupostos teóricos pautam-se na perspectiva tradicional de educação e na tendência escolanovista que, como dizem Weis e Nunes (2006, p.10), “*se utiliza da livre-expressão pela livre-expressão, no qual o professor é apenas um orientador do trabalho e não um mediador do processo do conhecimento [...]*”.

Pensando nos propósitos citados, destacamos como propostas da disciplina contribuir para a formação do pedagogo nas diversas formas de expressividade e criação humana; possibilitar a compreensão da arte como recurso didático do processo educativo e experimentar as várias linguagens artísticas e recursos lúdicos possíveis de serem trabalhados no ensino escolar.

Dando início à disciplina apresentamos, de maneira breve, a História da Arte destacando os principais movimentos artísticos - Pré-História; Barroco, Neoclássico; Romantismo; Realismo, Impressionismo; Art-Nouveau, Modernismo e Contemporâneo-, relacionando cada um dos períodos à recepção que tiveram no Brasil e a influência que exerceram nas artes produzidas pelos brasileiros. Esse fazer possibilitou ao aluno entrar em contato com as artes visuais e a situá-las dentro do movimento que floresceu, contextualizando-as. Esse exercício permitiu a reflexão sobre o momento em que determinada expressão artística foi concebida e para quais propósitos e, a partir disso, tornou possível pensar a produção artística no mundo contemporâneo. Possibilitou, também, e fundamentalmente, refletir sobre a maneira pela qual podemos relacionar o ensino de arte às demais disciplinas do curso de Pedagogia e, aos alunos, projetarem a sua prática docente estabelecendo diálogo entre o ensino da arte e o mundo, e aos conteúdos das demais disciplinas da grade curricular do ensino infantil e fundamental.

3. A LINGUAGEM ARTÍSTICA COMO ESTRATÉGIA PARA A APRENDIZAGEM

A idéia de representar por meio da linguagem artística um acontecimento partiu das discussões acerca da obra *Guernica* (1937) de Pablo Picasso. Historicamente, a famosa obra de Picasso nasce de um projeto. A ele foi encomendado, pelo governo espanhol, obras que seriam enviadas a uma exposição em Paris, no mês de julho de



1937. Em abril desse mesmo ano, as tropas de Hitler destruíram a antiga cidade de Guernica, na Espanha. Picasso, trabalhando na obra encomendada,

.....
deu início a desenhos, buscando personagens, animais e símbolos carregados de sentido, metáforas da dor e da guerra. Assim nasceu *Guernica*. Suas mulheres tornaram-se signos da Humanidade indefesa e inocente transformada em vítima. (MARTINS;PICOSQUE;GUERRA, 1998, p. 153-4) (grifo dos autores)

.....
Considerando que a obra *Guernica* nasce da capacidade do seu autor de transformar a sua dor e a dor de todo um povo em arte, eu, professora responsável pela disciplina de música e arte, e a turma do 3º. período do curso de Pedagogia da FAEF tivemos a idéia de desenvolver uma atividade que tivesse como ponto de partida um acontecimento atual da realidade. A notícia do terremoto e do tsunami ocorridos em algumas localidades do Japão foi o estímulo que gerou a elaboração do projeto³ de arte. Com a temática escolhida, o objetivo do nosso trabalho foi o de retratar, por meio de uma expressão artística, o acontecimento que mobilizou a todos por sua dimensão.

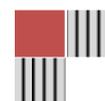
Nesse projeto informações sobre a localidade geográfica do Japão, o porquê dos freqüentes abalos sísmicos nesse país, os perigos da radioatividade, questionamentos sobre a importância das usinas nucleares, as conseqüências da chuva ácida, perguntas sobre até que ponto o Japão está preparado para enfrentar as adversidades da natureza, criaram situações de aprendizagem que, por meio de seqüências articuladas, “*pode se converter numa eficiente atitude pedagógica*” (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 159).

Ressaltando que, como continuam os mesmos autores:

.....

[...] esse modo de trabalhar tem uma dinâmica própria que poderá ser transformada e adequada às diferentes realidades de cada turma, não se constituindo como método, mas como uma atitude pedagógica, que

³ De acordo com Martins; Picosque; Guerra (1998, p. 158) “na palavra *projeto* está contida uma intencionalidade, que ainda é um vir-a-ser. (...), designa igualmente tanto o que é proposto para ser realizado quanto o que será feito para atingi-lo.”



envolve a investigação do professor, atento ao seu grupo e ao conteúdo que quer ensinar. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 159).

.....

.....

Essa prática objetivou criar situações aos alunos de desenvolverem-se na linguagem artística, a fim de torná-los capazes de apropriar-se do modo de pensamento da própria arte. Isso implica em consolidar competências simbólicas na medida em que instiga o aluno a desvelar o seu modo de expressar, sentir, perceber, imaginar, pensar e a ampliar “*sua possibilidade de produção e leitura do mundo da natureza e da cultura, ampliando também seus modos de atuação sobre eles.*” (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 162).

.....

Dessa atividade, tivemos gratas surpresas como a produção poética de algumas alunas, a linguagem plástica de outras, sem contar com o envolvimento de toda a sala na pesquisa que o projeto demandou.

Essa experiência nos permitiu apreender e compreender determinados conteúdos, mas acima de tudo, e fundamentalmente, despertou nos alunos o interesse pela arte como área do conhecimento o que até pouco tempo atrás era entendida, por eles, somente como momento e espaço de lazer.

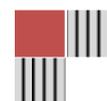
.....

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho procuramos destacar a importância da disciplina de música e arte no curso de pedagogia como parte essencial da formação do professor não somente porque permite desenvolver capacidades para trabalhá-la na educação básica, mas fundamentalmente porque coloca o aluno diante da criação, do sensível, da representação e de suas próprias experiências emocionais com o exercício da arte.

Queremos ressaltar que não sabemos se a nova LDB no.9.394 se consolidará da maneira que reza o projeto, ou, pelo menos, se haverá espaço para discussão sobre a proposta do ensino de música e arte no ensino básico.

.....



Com o relato da nossa experiência depreendemos que mais do que aprender conteúdos por meio da arte, ela inspira e mobiliza sentimentos que extrapolam o campo do conceitual como propõe os autores, tratados neste artigo, ao sugerirem que ela deve ser compreendida como conhecimento e entram na esfera do universo sensível, daquilo que não pode ser conceituado. Em razão dos propósitos deste artigo, deixamos aqui uma inquietação para estudos futuros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, M.C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.T.T. **Didática no ensino de arte: a língua do mundo:poetizar, fruir, conhecer.** São Paulo: FTD, 1998.

WEISS, A. NUNES, A.L.R. As artes visuais e a formação do pedagogo- anos iniciais:uma investigação no curso de Pedagogia-CE/UFSM. **Revista do Centro de Educação.** Santa Maria, RS, Brasil, 02, 2006, v. 31. Disponível em : <http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2006/02/a8.htm>. Acesso em: 17 abr. 2011.

